



INFORMATIVO LUZ DIVINA

ANO 12, Nº 133 - JANEIRO 2017

“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”

Expediente

Órgão de Divulgação do

CENTRO ESPÍRITA
LUZ DIVINA
119-137 Clifford St
Newark, NJ 07105

Phone:
908-307-7141
973-344-2890 (sede)

Website
www.scdivinelight.org

Email:
events@scdivinelight.org

SEGUNDA-FEIRA

- Estudo Sistematizado
da Doutrina Espírita

- Palestra Pública
Evangelificação Infantil
8:00 - 9:00 PM

TERÇA FEIRA

- Self Knowledge Group
(English Study)
7:30 - 8:30 PM

- QUARTA-FEIRA

- Meditando com o Cristo
Atendimento Fraterno
6:15 - 7:45 PM

SEXTA-FEIRA

- Estudo Mediúnico
7:30 - 9:00 PM

SÁBADO

- Estudo do Evangelho
Segundo o Espiritismo
5:00 - 6:30 PM

- Palestra Pública
- Grupo de Jovens
- Evangelificação Infantil
7:00 - 8:00 PM

PRODUÇÃO

Helena Rauduvich
Arlene Consentino

Distribuição Gratuita
Periodicidade Mensal

NÓS E NOSSO PLANETA

Helena Rauduvich

“A Natureza é sempre o livro divino, onde as mãos de Deus escrevem a história de sua sabedoria, livro da vida que constitui a escola de progresso espiritual do homem.” (Emmanuel)

O calendário marca o início de um Novo Ano e achamos pertinente refletir sobre as constantes modificações observadas em nossa Casa planetária e, sobre o futuro da humanidade na Terra.

Os efeitos marcantes de destruição da Natureza provocadas pelo homem vêm causando desequilíbrio no meio ambiente que nos foi destinado para dar continuidade à nossa evolução moral e intelectual.

É de nossa responsabilidade conviver de forma pacífica e harmoniosa com os nosso semelhantes, animais e vegetais, cuidando, preservando todo o patrimônio natural que nos foi colocado à disposição, enquanto encarnados nesse mundo. É urgente que a consciência ecológica nos leve a respeitar e a reverenciar a vida em todos os sentidos. Deus nos deu por empréstimo um mundo belo de ambientes com relevos, rios, montanhas, florestas, grutas, cachoeiras. Temos que nos integrar à beleza de tudo que nos rodeia, descobrindo e observando as madrugadas de luz, o sol espalhando seus raios, as ondas do mar batendo nos penhascos, as estrelas brilhando sobre nós, o verde dos pastos, os pássaros cantantes, a explosão de flores nos jardins. E ainda as chuvas fortes, os relâmpagos, a neve branqueando o chão, o vento acariciando o nosso corpo e espalhando o pólen nas campinas.

O nosso Planeta vem sendo saqueado, poluído, agredido e como resultado, vemos o surgimento do aquecimento global, doenças, morte das espécies. O descaso para com o meio ambiente volta-se contra nós mesmos, em forma de furacões, tsunamis, tufões e outros fenômenos sísmicos que vem sacudindo o nosso Orbe com frequência. O homem é assim a primeira vítima. E mesmo vivenciando essas tragédias, ele continua cego para os sinais que mostram a forma errada com que ele se relaciona com a Natureza. É hora de termos consciência do nosso papel no mundo que é o de conviver em harmonia e fraternidade com tudo e todos que nos cercam. O nosso mundo é uma sublimada escola, onde cada espírito encarnado tem o dever de se aprimorar e contribuir para o aprimoramento de seu semelhante e do ambiente em que se encontra envolvido. Na escola terrena temos a oportunidade de assimilar importantes lições que nos levarão ao esperado progresso.

A Terra estertora sob o domínio do homem, portanto é tempo de refletir sobre o futuro da humanidade procurando desde já nos educar e educar nossas crianças e jovens sobre a necessidade de uma consciência mais apurada e uma noção plena de conservação ambiental. Temos que evitar os desperdícios, a destruição de toda a espécie; promover a economia dos recursos naturais como água, energia, gás; respeitar de forma integral todas as formas de vida. Aprendamos com Francisco de Assis que amava a obra Divina ao ponto de chamar de irmãos aos animais, ao sol, à lua, ao vento, a água e as estrelas. O tempo mais importante em nossa existência é o agora e, as escolhas que fazemos a cada instante é que definirão a qualidade de nossa vida espiritual. Nosso Planeta, nossa Casa nessa existência, assim como nosso corpo são empréstimos de Deus. Faz parte do nosso aprendizado espiritual nos relacionar de forma saudável, inteligente e responsável com os assuntos da matéria, como a manutenção do corpo e do mundo que nos acolhem. A vida é transitória, mas precisamos prestar atenção no que fazemos. Mesmo de passagem nesse mundo, temos o dever de cuidar dele. Os recursos naturais da Terra devem ser preservados em benefício das gerações atuais e futuras. Quando conseguirmos perceber que todos somos irmãos, no sentido sugerido por Jesus, vamos entender o direito de todos a um mesmo planeta saudável e protegido.

Um Ano Novo de Paz e de mais Consciência Ecológica para todos nós!

CÂNTICOS DE LOUVOR

Meimei

Quando a vida começava no mundo, os pássaros sofriam bastante. Pousavam nas árvores e sabiam voar, mas como haviam de criar os filhotinhos? Isso era muito difícil . Obrigados a deixar os ovos no chão, viam-se, quase sempre, perseguidos e humilhados. A chuva resfriava-os e os grandes animais, pisando neles, quebravam-os sem compaixão . E as cobras? Essas rastejavam no solo, procurando-os, para devorá-los na presença dos próprios pais, aterrados e trêmulos.

Conta-se que, por isso, as aves se reuniram e rogaram ao Pai Celestial lhes desse o socorro necessário . Deus ouviu-as e enviou-lhes um anjo que passou a orientá-las na construção do ninho. Os pássaros não dispunham de mãos ; entretanto, o mensageiro inspirou-os a usar os biquinhos e, mostrando-lhes os braços amigos das árvores, ensinou-os a transportar pequeninas migalhas da floresta, ajudando-os a tecer os ninhos do alto. Os filhotinhos começaram a nascer sem aborrecimentos, e, quando as tempestades apareceram, houve segurança geral.

Reconhecendo que o Pai Celeste havia respondido às suas orações, as aves combinaram entre si cantar todos os dias, em louvor do Santo nome de Deus. Por essa razão, há passarinhos que se fazem ouvir pela manhã, outros durante o dia e outros, ainda, no transcurso da noite.

Quando encontrarmos uma ave cantando, lembremos, pois, de que do seu coraçãozinho, coberto de penas, está saindo o eterno agradecimento que Deus está ouvindo nos céus.

Da obra: Pai Nosso/ Psicografia de Francisco Cândido Xavier



Reunião de trabalhadores e frequentadores



**Domingo,
22 de Janeiro
às 11:30am**

Almoço e café da tarde serão servidos gratuitamente.
Dinâmicas de grupo, dramatizações e muito mais.

DIANTE DA TERRA

Emmanuel

Teríamos sido, porventura, situados na gleba do mundo para fugir de colaborar no progresso do mundo, quando o mundo nos provê com todas as possibilidades necessárias ao progresso de nós mesmos? Muitos companheiros se marginalizam em descanso indébito, junto à seara, alegando que não suportam os chamados problemas intermináveis do mundo; desejariam a estabilidade e a harmonia por fora, a fim de se mostrarem satisfeitos na Terra, quando a harmonia e a estabilidade devem morar por dentro de nós, de modo a que nossos encargos, à frente do próximo, se façam corretamente cumpridos.

O mundo, em todo tempo, é uma casa em reforma, com a lei da mudança a lhe presidir todos os movimentos, através de metamorfoses e dificuldades educativas. O progresso é um caminho que avança. Daí, o imperativo de contarmos com oposições e obstáculos toda vez que nos engajemos na edificação da felicidade geral. Omissão, no entanto, é parada significando recuo.

Entendamo-nos na posição de obreiros, sob a pressão de crises renovadoras. Todos faceamos permanente renovação, a cada passo da vida. Nem tudo que tínhamos ontem por certo, nos quadros exteriores da experiência, continua como sendo certo nas horas de hoje. Os ideais e objetivos prosseguem os mesmos, a nos definirem aspiração e trabalho; entretanto, modificaram-se instrumentos e condições, estruturas e circunstâncias.

A Terra, porém, nos pede cooperação no levantamento do bem de todos e a ordem não é deserção e sim adaptação. Em suma, estamos chamados à vivência no mundo, a fim de compreendermos e melhorarmos a vida em nós e em torno de nós, servindo ao mundo, sem deixarmos de ser nós mesmos, e buscando a frente, mas sem perder o passo de nossos contemporâneos , para que não venhamos a correr o risco de seguir para frente demais.

Da Obra: Rumo Certo/ Psicografia de Francisco Cândido Xavier